

Hoje, eu trago boas notícias para mais de 21 milhões de brasileiros que vivem na Região Norte do País. Agora, em janeiro, vamos inaugurar obras, iniciar a construção de outras e assinar convênios para aumentar e melhorar o serviço de energia elétrica na região.

Em breve, estarei em Rondônia para inaugurar mais duas turbinas da usina hidrelétrica de Samuel. Essa usina começou a ser construída há 20 anos. Durante esse período, funcionaram três turbinas. Pois, só nos últimos dois anos, nós instalamos mais duas.

A usina de Samuel está localizada entre Porto Velho e Ji-Paraná. A linha de transmissão desde a usina até Ji-Paraná só passava por cima da cidade de Jarú, sem gerar energia para a população, uma tremenda injustiça. Os 40 mil habitantes de Jarú viam nos postes a fiação e apelavam para que um fio descesse com a energia para atender, pelo menos, ao hospital. Essa situação se arrastou por sete anos. E o mais grave é que o Brasil investiu mais de 1 bilhão de reais no sistema de Samuel.

Ainda durante a campanha de 94, políticos aliados da região nos falaram do problema. Felizmente, no primeiro ano do meu governo, ele já foi resolvido. Em dezembro de 95, a energia de Samuel chegou a Jarú. Na verdade, o programa energético da Região Norte, além de levar progresso, está, também, corrigindo uma política de discriminação impiedosa.

Agora, no dia 24, o Ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito, vai até Porto Velho para, entre outras coisas, dar início às obras de uma subestação definitiva em Jarú. Antes disso, no dia 20, o Ministro Brito vai até Macapá inaugurar a linha de transmissão Santana–Macapá II, a

subestação Macapá II, e autorizar o início da instalação de três novas unidades térmicas.

Estamos trabalhando muito para aumentar o fornecimento de energia no Amapá. Aliás, em toda a Região Norte. Vamos inaugurar, no dia 27, em Manaus, a subestação de Seringal-Mirim e iniciar as obras de duas novas unidades na usina térmica de Aparecida. Só ali, vamos investir 55 milhões de reais.

No dia 31 de janeiro, vamos começar a realizar um velho sonho dos brasileiros que vivem perto da usina hidrelétrica de Tucuruí, no Pará. Os paraenses produzem a energia de Tucuruí e são impedidos de colher os frutos do seu progresso. Vejam o exemplo de Itaituba. A cidade tem uma grande indústria de cimento que não funciona, simplesmente, porque a energia de Tucuruí repete ali a injustiça a que já me referi no caso de Jaru.

Estamos às vésperas de iniciar as obras do tramo oeste de Tucuruí. E, até dezembro do próximo ano, Itaituba e outras cidades importantes do Pará, como Altamira, Ruropólis e Santarém, estarão abastecidas com a energia produzida no Estado.

Até o final de janeiro, assinaremos um contrato com o governo da Venezuela para construir uma linha de transmissão ligando a cidade venezuelana de Santa Helena de Uairem a Boa Vista, em Roraima. Vamos comprar energia da Venezuela para resolver, de uma vez por todas, o abastecimento de energia no estado.

Estamos enfrentando um dos grandes desafios de todos os governos: o abastecimento de energia da Região Norte. E todas as obras que estamos fazendo estarão prontas até 98. É um compromisso que eu assumo com a sua família e com os empresários que precisam de energia elétrica.

Agora, peço licença a você, da região Norte, para dar uma boa notícia ao outro extremo do Brasil. Amanhã, assinaremos aqui, no Palácio do Planalto, um contrato para construção da hidrelétrica de Machadinho, na divisa do Rio Grande do Sul com Santa Catarina. A usina de Machadinho é símbolo de uma nova era, a era da parceria e da privatização. Sete grandes empresas estão se associando aos governos federal e

estaduais para construir uma usina que vai reforçar o abastecimento das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Como você percebe, estamos avançando muito para fazer chegar energia elétrica a todos os brasileiros.